

APRESENTAÇÃO

O número quatro deste periódico é uma das primeiras iniciativas do grupo Amazônias Poéticas, resultado do encontro de pesquisadores da região Norte, e, desta forma, se estabelece mais um canal de comunicação para nós, com o intuito de divulgar pesquisas, propor trabalhos conjunto, articular ações, compartilhar eventos e outros programas. Parte do grupo se formou em 2016, em La Paz, outra parte já se encontra faz tempo, em outros eventos, entre muitos, ocorridos no final do sec. XX e no XXI, que privilegiaram discussões no âmbito das Amazônias, especialmente a brasileira.

Recebemos artigos referentes às Poéticas, no âmbito das Amazônias, entendendo o termo de forma mais ampla. Para além do campo da literatura, inclui também o campo artístico e diferentes áreas da cultura. “Ou seja, do verso, o conceito de poética amplia-se para os diferentes gêneros literários e depois se compreende como as formas de expressão estética, ligadas ao que na antiguidade chama-se de belas artes. Hoje, refere-se às estéticas das culturas contemporâneas, aos novos entrelaçamentos e textos. Assim, para além da poética literária, poética da letra e da voz, poética visual, poética da cor, poética da forma, poética cênica, poética musical. É comum ouvir-se atualmente a expressão no campo da comunicação e da cultura de forma mais ampla, como poética benjaminiana, poética da moda, poética do anúncio...” (FARES, 2015). Assim, os textos

versam sobre dança, narrativas, linguagem da bola, currículo, educação, sendo a maioria produzidos em pós-graduações em Universidades do Acre, Rondônia e Pará.

Dois artigos centram-se nas questões educacional e seus trânsitos interdisciplinares e intertextuais. Em *Etnocenologia e Educação: Formação de Professores de Dança e os rumos de um novo campo investigativo*, Ricardo Augusto Gomes Pereira e Carlos Jorge Paixão estudam o campo temático, a partir de pesquisas realizadas no portal da Capes. Os autores preocupam-se em investigar uma pedagogia da dança, tendo como objetivo “analisar a formação do professor de dança, destacando a presença da etnocenologia a fim de compreender os rumos que estão tomando esses campos temáticos no meio acadêmico nos períodos de 2011-2012”. O artigo está dividido nas seguintes partes: O contexto da temática formação do professor de dança e a etnocenologia; Formação do Professor de Dança: contexto, problemas, sujeitos, metodologias e resultados; Etnocenologia: contexto, problemas, sujeitos, metodologias e resultados; Etnocenologia e educação: áreas em processo de aproximação; Algumas constatações para avançar no fortalecimento da relação entre etnocenologia e educação: um percurso investigativo em andamento. Os autores, orientando e orientador, participam da Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado).

O outro artigo ligado diretamente ao campo educacional é o *Trânsito Cultural e Híbridos que conformam o currículo: uma aproximação*, de Valda Inês Fontenele Pessoa. O ensaio tem como “objetivo desenvolver uma discussão sobre as ideias que transitam e se hibridizam no campo educacional conformando o currículo escolar da educação brasileira, em especial, o currículo do ensino fundamental vivido nas salas de aulas do município de Rio Branco-Acre”, a partir do pensamento de Gilroy (2001), em

Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Como texto de caráter seminal e interdisciplinar, a poética do navio que transita no mar, inscrita na obra, representa o movimento sequencial de fluxo de ideias, saberes e fazeres, que ultrapassam fronteiras e proporcionam misturas de ritmos imprevisivelmente. Com este movimento, a obra relaciona-se a construções curriculares, como culturas híbridas, desterritorialidades, colocando a política como central para “o entendimento e investidas de novos desdobramentos”. O texto estrutura a discussão a partir de três partes: Base nacional comum curricular e direito público subjetivo; Avaliação extensiva de professores, alunos e a performatividade; Saberes a serem ensinados. A autora é Doutora em Educação: Currículo e docente do Mestrado em Letras: Linguagem e identidade e de cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Os três textos seguintes tratam de narrativas literárias, estudos sobre narrativas e interlocuções literárias. *Em Percursos da des(re)territorialização em Milton Hatoum*, Amilton Queiroz, Simone Lima, Jane Fraga Tutikian a partir dos romances *Relato de um certo Oriente* e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum estudam o imaginário da des(re)territorialização, amarrado nas comarcas libanesa, brasileira e francesa. Os textos deslizam entre os limiares do substantivo *Amazônias*, configurada em um imaginário plural, que resulta na figuração de constelações rizomáticas que “significam, aqui, conviver com o múltiplo no solo das singularidades plurais, traduzidas em seu caráter especular, cuja movência desarma as tentativas de aprisionamento dentro da fronteira da vontade própria, para dar vazão ao intrincado movimento tradutório da heterogeneidade amazônica”. Os autores são doutores em Literatura Comparada, Amilton Queiroz e Simone Lima são docentes da Universidade Federal do Acre e Jane Tutikian da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No artigo *Narr'Amazônia: ser e estar nas narrativas do mundo*, Paulo Nunes, Vânia Torres Costa, Alda Cristina Costa refletem sobre o ato de narrar a Amazônia, a partir dos debates produzidos no grupo de estudos e pesquisas Narramazônia – Narrativas Contemporâneas na Amazônia Paraense, parceria entre Universidade Federal do Pará, Universidade da Amazônia e Universidade do Estado do Pará. O texto dividido em três partes - Narrativa, memória e experiência na Amazônia; A oralidade, a escrita e as representações; Narrativa, mídia e cotidiano- considera as narrativas expressas em diferentes formas e suportes como interpretações e representações capazes de transformar o indivíduo e o que meio social. Defendem também que as narrativas transportam saberes de diferentes ordens, são experiências grafadas no tempo, demarcadoras de lugar, sentidos, culturas, Amazônias diversas. “As narrativas são espaços das experiências registradas, da memória, da história e da comunicação dos sujeitos com o mundo”. Os autores são doutores da área de Letras, Comunicação e Ciências Sociais. Paulo Nunes e Vania Costa são docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (Unama) e Alda Costa professora do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom/UFPA).

Roger Casement, Walter Hardenburg e seus interlocutores em O Paraíso Do Diabo é o artigo de Hélio Rocha que reflete sobre a política colonialista na América do Sul. Os discursos dos dois estrangeiros – Roger Casement e Walter Hardenburg – e os relatos de seus interlocutores - barbadianos, colombianos, peruanos, ingleses ou brasileiros – enveredam-se por um “colonialismo humanitário” e, apesar das narrativas

testemunhais espaiadas no relato do segundo em relação aos massacres contra nativos da Amazônia, pode-se perceber uma política de superioridade entre essas culturas em contato. Eles escrevem para denunciar as atrocidades cometidas contra o indígena e se colocam como os salvadores, os civilizados que chegam para educar os primitivos, os pobrezinhos, discurso muito comum nas narrativas de viajantes. O autor é doutor em Teoria e História Literária, docente e coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O texto *A linguagem na/da bola: significados do futebol em Porto Velho na primeira metade do século XX*, de Elis da Silva Oliveira, fecha este número da Revista. Nele se procede a interessante discussão sobre questões relacionadas ao futebol e sua influencia na vida cotidiana das cidades, especialmente, em Porto Velho/RO. Trata-se do estudo de uma poética particular em que se articulam signos e códigos para os jogadores e espectadores, percursos históricos e abordagens sobre a importância social do futebol são abordados no artigo. A autora é mestra em História e Estudos Culturais e atua como historiadora.

Organizadores deste número:
Josebel Akel Fares (UEPA)
Mara Genecy Centeno (UNIR)
Valda Inês Fontenele Pessoa (UFAC)